

POPULAÇÃO RURAL E PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO ESTADO DE S. PAULO

(De 1.934 a 1.951)

A publicação dos primeiros resultados do recenseamento da população do Estado, em 1.950, dando a conhecer o numero de habitantes das sedes municipais, tornou possível a- quilatar as mutações demograficas sofridas pelas diversas regiões do Estado, desde 1.934, quando do recenseamento demografico escolar e agricola, realizado, então, pelo Governo do Estado.

As impressões unanimes dos observadores de questões economicas do Estado foram confirmadas: - houve aumento da população urbana, exodo rural em certas regiões centrais e "marcha para oeste".

Entretanto, sob o ponto de vista particular, no que interessa a subsistencia da população do Estado, sempre crescente e avolumada pelas correntes migratorias, ha necessidade de se analisar as mudanças verificadas no quadro demografico cujos numeros absolutos são os seguintes, pelos Setores de Fomento Agricola: (Vide tambem, mapa na capa).

POPULAÇÃO ABSOLUTA DOS SETORES AGRÍCOLAS

Em 1934 e 1950

SETORES	1 9 3 4			1 9 5 0		
	URBANA	RURAL	TOTAL	URBANA	RURAL	TOTAL
Araçatuba	29.173	148.348	177.521	94.885	293.158	388.043
Araraquara	80.347	285.887	366.234	112.698	192.816	305.514
Avaré	60.520	288.359	348.879	104.689	235.844	340.533
Baurú	60.143	264.078	324.221	120.550	225.974	346.524
Bebedouro	61.380	244.614	305.994	89.992	192.768	282.760
Campinas	170.488	339.146	509.634	257.497	275.630	533.127
Itapetininga	44.957	169.902	214.859	73.244	198.994	272.238
Jau	44.257	136.875	181.132	49.540	108.135	157.675
Marília	25.092	117.085	142.177	134.049	381.618	515.667
Piracicaba	82.393	201.455	283.848	161.605	167.678	329.283
Piraçununga	82.071	246.704	328.775	121.770	219.876	341.646
Pres. Prudente	26.567	189.792	216.359	109.816	387.523	497.339
Ribeirão Preto	116.173	358.585	474.758	181.530	311.986	493.516
S. J. Rio Preto	62.854	353.464	416.318	140.157	456.251	596.408
São Paulo	1.174.199	555.130	1.729.329	2.665.910	685.300	3.351.210
Taubaté	124.441	288.848	413.289	214.150	276.977	491.127
Totais ...	2.245.055	4.188.272	6.433.327	4.632.082	4.610.528	9.242.610

Para melhor avaliação das alterações verificadas, nestes últimos 17 anos, o quadro comparativo da composição porcentual da população dos anos de 1.934 e 1.950 oferece maiores elementos. Por este se verifica que para um aumento geral de 43,67 % da população total do Estado, da população rural proveio apenas 6,57 %, enquanto que a urbana aumentou em 37,10 %. Mesmo assim, esse 37,10 % de aumento da população urbana, resulta de 23,18 % do aumento da Capital e cidades vizinhas, restando 13,82 % para as demais cidades de interior.

De modo geral, como se verifica do quadro 2, logo abaixo, a população urbana cresceu em todos os setores. A população rural caiu nos setores centrais tais como Araraquara, Avaré, Baurú, Bebedouro, Campinas, Jaú, Piracicaba, Piraquunga, Ribeirão Preto e no setor de Taubaté compreendendo os municípios do vale do Paraíba e litoral norte.

QUADRO PORCENTUAL COMPARATIVO DAS POPULAÇÕES DOS SETORES

DE 1934 PARA 1950

SETORES	1 9 3 4			1 9 5 0			AUMENTO E DIMINUIÇÃO		
	URBANA	RURAL	TOTAL	URBANA	RURAL	TOTAL	URBANA	RURAL	TOTAL
Araçatuba	0,45	2,30	2,76	1,47	4,55	6,03	1,42	2,25	3,27
Araraquara	1,25	4,44	5,70	1,80	3,00	4,80	0,55	-1,44	-0,90
Avaré	0,94	4,50	5,42	1,62	3,70	5,30	0,68	-0,80	-0,12
Baurú	0,93	4,11	5,03	1,90	3,51	5,40	0,97	-0,60	-0,37
Bebedouro	0,95	3,90	4,80	1,40	3,00	4,40	0,45	-0,90	-0,40
Campinas	2,65	5,27	7,92	4,00	4,28	8,28	1,35	-0,99	0,32
Itapetininga	0,70	2,64	3,34	1,14	3,09	4,23	0,44	0,45	0,89
Jaú	0,69	2,13	2,82	0,77	1,68	2,45	0,08	-0,45	-0,37
Marília	0,39	1,81	2,20	2,08	5,93	8,01	1,69	4,12	5,81
Piracicaba	1,28	3,13	4,41	2,51	2,61	5,12	1,23	-0,52	0,71
Piraquunga	1,28	3,83	5,11	1,89	3,42	5,31	0,61	-0,41	0,20
Pres.prudente	0,41	2,95	3,36	1,71	6,02	7,73	1,30	3,09	4,37
Rib. preto	1,81	5,57	7,38	2,82	4,85	7,67	1,81	-0,72	0,29
S.J.Rio Preto	0,98	5,49	6,47	2,18	7,09	9,27	1,20	1,60	2,80
São Paulo	18,25	8,63	22,88	41,43	10,65	52,09	23,18	2,02	29,21
Taubaté	1,93	4,49	6,42	3,33	4,30	7,63	1,40	-0,19	1,21
ESTADO	34,90	65,10	100 %	72,00	71,67	143,67	37,10	6,57	43,67

Para que melhor se possa avaliar a importancia do despovoamento de certos setores, basta comparar os dados do quadro abaixo, relativo ao numero de habitantes da zona rural por quilometro quadrado. Araraquara que possuia em 1.934, 25 habitantes por Km.2., caiu para 17,2 hbt. por Km2

A diminuicao do numero de habitantes em diversos setores foi compensada pelo aumento de outros da zona oeste, tais como o de Marilia, que de 8,7 hbt. por Km.2. passou para 28,5; Presidente Prudente, de 8,3 passou para 16,9; Araçatuba, de 8,9 para 17,6. O setor de Itapetininga teve aumento insignificante: de 8,7 para 9,6. O setor de São José do Rio Preto cuja populacao rural não era pequena teve apenas 4% de aumento.

Deste modo verifica-se que após 16 anos, a populacao rural do Estado, aumentou apenas de 16,7 hbt. para 18,6 por Km.2.

HABITANTES POR KM2 (POPULAÇÃO RURAL)

SETORES	KMS2	HABITANTES POR KM2	
		1934	1950
Araçatuba	16.635	8,9	17,6
Araraquara	11.150	25,6	17,2
Avaré	18.150	15,8	12,9
Baurú	10.855	24,3	20,8
Bebedouro	10.884	22,2	17,7
Campinas	10.610	31,9	25,9
Itapetininga	20.636	8,2	9,6
Jaú	5.177	26,5	21,1
Marília	13.350	8,7	28,5
Piracicaba	7.588	26,5	22,0
Piraçununga	9.781	25,2	22,4
Presidente Prudente	22.806	8,3	16,9
Ribeirão Preto	17.589	20,3	17,7
S. José do Rio Preto	24.887	14,2	18,2
São Paulo	29.698	18,6	23,0
Taubaté	16.253	17,7	17,0
ESTADO	247.049	16,9	18,6

Entretanto, não obstante o deslocamento da população para zonas mais novas, porém mais afastadas, não proporcionou aumento de produção "per capita", pois que o velu-

me da produção dos 15 principais produtos manteve-se, durante 17 anos, praticamente o mesmo, girando a produção "per capita", em torno de 0,93 a 1,50 toneladas. Em suma, o exame comparativo dos quadros 1 - 2 - 3 e 4 sugerem muitas reflexões sobre o problema da subsistência das populações urbanas, em continuo crescimento, devido relativa instabilidade da população rural, produtora de alimentos, - tanto no que diz respeito ao seu aumento, pouco consideravel, como da sua capacidade produtiva pouco variavel em torno de uma tonelada e 119 quilos "per capita", em média.

Nestes últimos 17 anos acompanhando o deslocamento da população rural para oeste verificou-se paralelamente o deslocamento da produção cujos exemplos frizantes são encontrados na do café e algodão, que serão focalizados no proximo numero deste boletim.

RELAÇÃO ENTRE A PRODUÇÃO AGRÍCOLA E A POPULAÇÃO RURAL

Ânos Agrícolas	VOLUME DA PRODUÇÃO Toneladas	AUMENTO DA POPULAÇÃO RURAL	PRODUÇÃO "Per capita"
1934/35	3.955.793	4.188.272	0,94
1935/36	4.856.120	4.216.423	1,14
1936/37	5.358.066	4.244.574	1,21
1937/38	-	4.272.725	-
1938/39	-	4.300.876	-
1939/40	4.935.237	4.329.027	1,14
1940/41	4.081.969	4.357.178	0,93
1941/42	4.338.159	4.385.329	0,98
1942/43	6.749.356	4.413.480	1,52
1943/44	5.849.869	4.441.631	1,31
1944/45	4.661.053	4.469.782	1,04
1945/46	5.654.195	4.497.933	1,25
1946/47	5.386.955	4.526.084	1,19
1947/48	4.881.600	4.554.235	1,07
1948/49	4.718.228	4.582.386	1,02
1949/50	4.326.307	4.610.537	0,93
1950/51	4.927.885	4.638.688	1,06
MÉDIA	4.965.386	4.436.000	1,119

De 1934/35 a 41/42: Estatística Agrícola e Zootécnica.

De 1942/43 a 50/51: Seção de Previsão de Safras e Cadastro.